

## **CULTURA DA ESCOLA, INTERAÇÃO E INTERATIVIDADE**

### **Breves reflexões sobre educação e tecnologias da informação e da comunicação**

**Alysson Santos Costa<sup>1</sup> (UFS)**  
**Vinicius Silva Santos<sup>2</sup> (UFS)**  
**Antônio Vital Menezes de Souza<sup>3</sup> (UFS)**

## **INTRODUÇÃO**

Recentemente, tem-se observado que o termo “interação social” vem ganhando destaque nos discursos dos profissionais da educação. Entendido, como um elemento inovador para incentivar e/ou promover o desenvolvimento do conhecimento dos alunos, tal conceito se apresenta nas atividades cotidianas do professor que usa uma diversidade de estratégias para que ocorra uma ampla possibilidade de exploração desse fenômeno nas atividades de ensino e aprendizagem. O termo interação social está muito ligado às idéias de Vygotsky, na medida em que este autor tem a visão de que o homem é essencialmente social, por interagir com o outro, tendo como meio intermediário, a linguagem, no qual difere dos animais.

A possibilidade do ser humano se formar enquanto sujeito interativo e de herdar conquistas anteriores da espécie humana se dá a partir do processo educativo do qual faz parte. Daí a necessidade de considerar as relações sociais e o processo educacional importantes para a construção e o desenvolvimento dos seres humanos. A criança se desenvolve ao ser educada/formada de modo que o processo de maturação se manifesta e

---

1 Graduando em Pedagogia do Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho. Departamento de Educação de Itabaiana – DEDI. Membro do SEMINALIS – Grupo de Pesquisa em Tecnologias Intelectuais, Mídia e Educação Contemporânea.. E-mail: allyssoncosta@hotmail.com.

2 Mestrando em Educação (NPGED/UFS). Licenciado em Pedagogia. Especialista em Comunicação e Novas Tecnologias. Pesquisador e Membro do SEMINALIS – Grupo de Pesquisa em Tecnologias Intelectuais, Mídia e Educação Contemporânea. Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho. Departamento de Educação de Itabaiana – DEDI. E-mail: vinnymil@yahoo.com.br

3 Doutor em Educação (UFBA). Professor Adjunto do Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho. Departamento de Educação de Itabaiana – DEDI. Pesquisador e Líder do SEMINALIS – Grupo de Pesquisa em Tecnologias Intelectuais, Mídia e Educação Contemporânea. E-mail: a.vmsouza@yahoo.com.br

se produz no processo da educação e ensino. Dessa maneira, o desenvolvimento, a educação e o ensino constituem uma unidade indissociável, conforme afirma Vygotsky. É na psicologia sócio-histórica que encontramos ressonância na concepção de que todo Homem se constitui como ser humano pelas relações que estabelece com os outros. Por isso mesmo, é possível afirmar que desde o nosso nascimento somos socialmente dependentes dos outros e entramos em um processo histórico que, de um lado, nos oferece os dados sobre o mundo e visões sobre ele e, de outro lado, permite a construção de uma visão pessoal sobre este mesmo mundo.

O conceito de interação social é um dos eixos principais da obra de Vygotsky. Em seus estudos o autor enfatiza as relações contraditórias entre o indivíduo e a sociedade, considerando o intenso efeito da interação social, da linguagem e da cultura sobre o processo de aprendizagem. Para nós, este processo é fundamental para a interiorização do conhecimento, o que implica em afirmar que é através da atividade humana que o ser humano transforma o contexto social no qual se insere e nesse processo constitui a si mesmo como sujeito, ou seja, constitui o seu desenvolvimento como ser social. A história do desenvolvimento da sociedade e de cada pessoa, portanto, está diretamente relacionada às transformações da atividade humana e dos motivos que a impulsionam. Neste caso, as interações sociais têm seu desenvolvimento caracterizado por conquistas históricas do gênero humano, tanto pelas marcas singulares que socialmente produzimos quanto pelas relações características da própria atividade humana, como resultado da complexa trama entre a natureza filogenética e ontogenética presente nos processos de socialização através de mediação de signos culturais.

Os signos culturais são dispositivos sociais de alta *performance* de condutas cujos domínios de constituição dá-se através de processos próprios ou alheios. Neste caso, o

fenômeno das interações sociais são mediados como instrumentos que reorganizam a operação psíquica na medida em que possibilitam a regulação da própria conduta. Permitem, assim, a inserção do homem na ordem da cultura e o estabelecimento de relações qualitativamente diferenciadas com a realidade: ao invés de diretas e imediatas, estas passam a ser mediadas pelos signos, pela cultura.

Se o papel da escola é o de promover a construção de determinados conhecimentos, é preciso que ela propicie interações onde os alunos participem de forma ativa nas atividades realizadas na sala de aula. A interação com outro, seja ele um adulto ou criança faz com que haja um processo de desenvolvimento, fornecendo novas bases para novas aprendizagens. Então, o professor deve estar adiante do processo de conhecer como também preparado para organizar, integrar e apresentar o conhecimento a seus alunos de modo a lhes facilitar a aprendizagem. Concebendo atividades que propiciem uma interação entre os alunos, ajudando-os a superar os entraves que aparecem ao longo da construção do saber. Assim, se a construção de conhecimentos se dá a partir da interação social - na relação professor-aluno, aluno-professor e entre os próprios alunos – é preciso fazer uma reflexão sobre o modo de funcionamento da escola, buscando fazer dela um lugar onde o saber socialmente construído, seja de fato, socialmente distribuído. As relações interpsicológicas, são as transformações de um processo interpessoal que o indivíduo se apropria das habilidades e conhecimentos socialmente disponíveis nas funções psicológicas humanas construídas. Já, as intrapsicológicas são duas funções que acontecem no desenvolvimento da criança: primeiro, no nível social, e, depois, no nível individual.

Nesse contexto, o conceito de interação social difere do conceito de interatividade. De acordo com SILVA (2000) o termo “interatividade” surgiu na década de 70 com a existência da geração digital, ganhando notoriedade nos anos 80 e hoje está em pleno uso.

Entretanto, alguns ainda usam como sinônimo de interação ou até mesmo a interação digital. Este fenômeno vem ganhando pulso na “sociedade da informação” através dos meios tecnológicos e sociais. Por isso, o mesmo emerge em duas situações: como uma nova configuração tecnológica no sentido computador-conversacional, no qual torna uma tendência social com a ajuda da informação e comunicação, e como uma nova dimensão mercadológica através do diálogo entre produtor-produto-cliente, ocorrendo uma relação intersocial.

O conceito de interatividade proposto por SILVA (2000) nos faz refletir sobre as relações que ocorrem na educação escolar. E o mesmo diz que a interatividade está na hiper-interação e não se limita somente a uma interação. Além de afirmar que a interatividade não se limita à interação digital, mas abre caminhos para novas interações para torná-las “mais comunicacional”. Analisa este conceito para apontar a seguinte perspectiva: “inventar um novo modelo de educação capaz de disseminar outro modo de pensamento”. A partir dessa idéia, o autor busca transformar a sala de aula de tradicionalista para *comunicacionalista*, no que se refere ao novo modelo de interação educacional.

## 2 CULTURA ESCOLAR

O aparecimento da discussão sobre "cultura escolar" tem como ponto de partida na exploração heurística das concepções de cultura que assume. ‘Cultura’ é um termo polissêmico: em diferentes empregos adquire distintos sentidos. Pode-se afirmar que existem duas dimensões importantes na exploração do tema: o antropológico e o sociológico (WILLIAMS, 1992). No sentido antropológico, a cultura escolar está ligada ao sistema de significações que os atores sociais elaboram no cotidiano de suas experiências

mais banais. Neste caso a cultura escolar é construída com base nos sistemas de referência grupal, sob a qual as relações de pertencimento aglomeram dimensões formativa, condicionantes e, plástica, ao mesmo tempo. No sentido sociológico, o termo cultura escolar é detalhadamente explorado através de sistemas de relações, gerados entre os diferentes atores sociais, sob os quais a *partilha* de códigos culturais e a consecução de *atos de adesão* proferem o aparecimento de princípios, normas, valores. Em complementação a tais idéias é possível abordar o tema da cultura escolar com referência a uma linguagem mais complexa e ampla. Escolhemos Certeau (1995, 1998) quando ele destaca que a formação da cultura tem como ponto de partida um conjunto de práticas das pessoas comuns, suas as maneiras de fazer em relação aos demais membros de determinado grupo social. Conforme Geertz (1978) a cultura pode ser definida como o tecido de significados, expectativas e comportamentos, discrepantes ou convergentes, que um grupo humano compartilha e constrói socialmente.

Nesse contexto, estudar a cultura escolar parece fundamental. Optamos, aqui, por explorar a cultura escolar como objeto produzido historicamente através dos espaços sociais contemporâneos: no qual existe o cruzamento entre as interações sociais corriqueiras e as tensões geradas pelo advento da sociedade da informação e da comunicação, sustentada pelo fenômeno da interatividade e da cultura digital. Porquanto, nossa visão teórica sobre a cultura escolar ultrapassa as definições e os conceitos originados no discurso Moderno: unitário, racionalista, essencialista e universal. Entendemos que a cultura escolar pode ser tomada como objeto de conhecimento e espaço-território que amplia as possibilidades de compreensão sobre os *modos de vida* de professor (a) e de estudantes, dentro de um feixe de relações que é a sala de aula e os espaços educativos não institucionalizados. Lê-se:

(...) esses lugares e tempos são determinados e determinam uns ou outros modos de ensino e aprendizagem. [...] Em síntese, o espaço e o tempo escolares não só conformam o clima e a cultura das instituições educativas, mas também educam<sup>4</sup>. (VIÑAO-FRAGO, 2000: p.99)

### **3 A INTERATIVIDADE E A INTERAÇÃO NAS RELAÇÕES COM AS NOVAS TECNOLOGIAS**

Enquanto a interação nos leva a uma atualização, a interatividade nos leva a uma virtualização. Pois, o fenômeno da interatividade ocorre de todas as formas de relação, sejam elas através das TIC's ou não, podendo usar tecnologias hipertextuais ou não e além de tudo pode ser presencial ou à distância. Para Silva (2000):

Interatividade é a disponibilização consciente de uma mais comunicacional de modo expressivamente complexo, ao mesmo tempo atentando para as interações existentes e promovendo mais e melhores interações – seja entre usuário e tecnologias digitais ou analógicas, seja nas relações “presenciais” ou “virtuais” entre seres humanos.

Uma das relações da interatividade se dá através da TV e da imprensa na forma de diálogo ou reciprocidade, como é o caso da correspondência eletrônica. Nesses casos, não alteramos a mensagem por ser instantânea, fazendo com que haja uma linearidade na comunicação. Outra forma de interação é a do usuário-computador, onde o usuário escolhe o caminho e as conexões a serem seguidas por não ter uma definição estabelecida pela rede de comunicação.

Um dos grandes desafios da educação é não estar em sintonia com a emergência da interatividade. Encontra-se alheia a um fechamento para si mesma e na defensiva pela forma de transmissão comunicacional. Enquanto o aluno está interligado com as novas tecnologias interativas, o professor tem receio de encarar o mundo da infotecnologia nas suas práticas pedagógicas por falta de uma preparação ou até mesmo se fecha em seu mundo para não enfrentar a era digital. Kenski (1996) chama a atenção dos educadores

---

<sup>4</sup> Tradução nossa.

para os desafios oriundos das novas tecnologias, destacando que, sendo favoráveis ou não, é chegado o momento em que os profissionais da educação passem a considerar o conhecimento e a informação como matérias-primas mediante as quais se poderá enfrentar os desafios oriundos das novas tecnologias aplicadas ao ensino e ao contexto da sala de aula.

O educador ao se dar conta que com o uso do “estilo digital”, a sala de aula pode ser redimensionada a partir da modificação da base comunicacional. Assim, os alunos terão uma maior interatividade nas aulas produzindo um maior rendimento em sua aprendizagem, acarretando uma comunicação “mais comunicacional”.

A aula pode ser interativa e comunicacional com a vontade do professor em quebrar essa prática tradicionalista e usar as ferramentas tecnológicas no sentido da participação-intervenção, da bidirecionalidade-hibridação e da permutabilidade-potencialidade. Não mais o método do falar-ditar, mas a criação de métodos que conecta os conteúdos a realidade do conhecimento dos alunos sintonizados com o espírito do nosso tempo. Segundo o pensamento de Marco Silva com relação à interatividade como perspectiva diz que:

A interatividade como perspectiva de modificação da comunicação em sala de aula e acreditando poder enfrentar o descompasso evidente entre o modelo hegemônico que subjaz à instituição escolar que é a transmissão. Cultivo essa inquietação, mas não tenho a ingenuidade de querer solucionar a “crise da educação” modificando apenas a comunicação em sala de aula. Acredito que tal “crise” não se resume às mazelas do modelo comunicacional “arborescente” que prevalece na educação.

O professor pode promover os fundamentos da interatividade (participação-intervenção, bidirecionalidade-hibridação e da permutabilidade-potencialidade) para ocorrer um ensino interativo com seus alunos através da esfera social tecnológica e

mercadológica. Esse é um processo instável para uma abertura “mais comunicacional”, com mais trocas e uma maior participação nas relações sociais.

Consequentemente terá um resultado desejado na educação. Com essa necessidade de mudar a forma comunicacional na ação pedagógica do professor, as tecnologias hipertextuais permitem não só uma nova técnica usada em sala de aula, mas uma nova comunicação na relação professor-aluno. Essa é uma função social da escola em acompanhar a era digital na educação para socializar os conhecimentos para as atuais e futuras gerações humanas.

As novas tecnologias disponibilizam recursos à sociedade para que possam intervir no processo da comunicação. Por exemplo, a presença do homem no processo comunicacional interferindo nos meios de comunicação (televisão, rádio, entre outros) pode favorecer ao pluralismo impedido pela concentração dos meios. Em que, o telespectador não tem o espaço de interagir com esses meios de comunicação para questionar as mensagens recebidas pelo emissor.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a importância e analisar o fenômeno da interatividade mediada pelas TIC's na sala de aula, tomando como ponto de partida as redes sociais de relacionamento de jovens adolescentes e professores dentro da cultura tecnologicamente desenvolvida no século XXI. Pois, esse fenômeno aparece como sendo fundamental para a compreensão de distintos objetos de estudo, principalmente aqueles relacionados ao campo educacional. O mesmo nos faz refletir sobre as relações que ocorrem na educação escolar fazendo com que o professor tome uma atitude reflexiva para as aulas tornarem mais interativas. Por fim, é válido afirmar que para a educação, a



compreensão desse conceito é de fundamental importância, uma vez que a relação pedagógica é uma relação entre seres humanos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELLONI, M. L. **O que é Mídia – Educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. Campinas: Papirus. Tradução de Enid Abreu Dobránszky, 1995.
- FRAWLEY, W. **Vygotsky e a Ciência Cognitiva: Linguagem e Integração das mentes Social e Computacional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- KENSKI, Vani. **Educação, memória e os desafios da sociedade tecnológica**. FEUSP; 1996
- PILLAR, A. D. **Criança e Televisão: leituras de imagens**. Ed. Mediação, 2001.
- SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.
- SILVA, Marco. Um convite à interatividade e à complexidade: novas perspectivas comunicacionais para a sala de aula. In: GONÇALVES, Maria Alice Rezende (org.). **Educação e cultura: pensando em cidadania**. Rio de Janeiro: Quartet, 1999.
- VYGOTSKY, L. s. **Pensamento e linguagem** / L.S. Vygotsky: tradução Jefferson Luiz Camargo; revisão técnica José Cipolla Neto. – 3ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2005. – (Psicologia e pedagogia)
- VIÑAO-FRAGO, Antonio. El espacio y el tiempo escolares como objeto histórico. **Contemporaneidade e educação** (Temas de história da educação). Rio de Janeiro: Instituto de Estudos da Cultura da Educação, ano 5, nº 7, 2000. p. 93-110.
- VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- WILLIAMS, R. **Cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.